

**Cadeias de tinta e elos de papel:  
Entre o conhecimento histórico e o diálogo social – questões metodológicas sobre o  
uso da literatura epistolar nos estudos de e-imigração**

Maria Izilda Santos de Matos <sup>1</sup>

Estas reflexões se desenvolvem a partir do desafio de pesquisa com as cartas e correspondências de e-imigrantes localizadas no Memorial do Imigrante de São Paulo (atualmente, depositadas no Arquivo Público do Estado de São Paulo-APESP) e em arquivos europeus. As reflexões incorporam o diálogo da investigadora com uma rede de pesquisadores portugueses (REMESSAS - Rede de Emigração da Europa do Sul para América do Sul), espanhóis (Grupo de Pesquisa de Escritas das Mobilidades do SIECE - Seminário Interdisciplinar de Estudos sobre a Cultura Escrita- da Universidade de Alcalá/Espanha e Centro de Estudos da Emigração Galega, da Universidade de Santiago de Compostela ) e italianos (Archivio Ligure della Scrittura Popolare, da Universidade de Genova).

**Epistolário: escritura popular e deslocamentos**

Os escritos privados, que contemplam os denominados “escritos ordinários”, abarcam uma variedade de textos, oriundos de setores diversificados, desde os populares até as elites.<sup>2</sup> Este vasto leque de escritas privadas abrange as cartas da e-imigração, amor, guerra, aerogramas, livros de memórias e de viagens, diários da adolescência e maturidade, cadernos escolares, cadernetas de compras e contas, além de muitos outros tipos de correspondência, também as mensagens curtas esboçadas em cartões de visita, cartões postais e fotografias.

Pouca atenção vem sendo dada a escritura dos populares, possivelmente, por visões preconcebidas, de que estes escritos (devido à baixa alfabetização) não tinham condições de produzir registros expressivos. Inicialmente, estes textos aparecem na

---

<sup>1</sup> Professora Titular da PUC/SP, pesquisadora 1 A CNPq.

<sup>2</sup> CHARTIER, Roger. Avant-propos, in La correspondance, les usages de la lettre au XIXe siècle. S.l.: Flayard, 1991.

historiografia como fontes alternativas e/ou complementares<sup>3</sup>, difundindo-se o seu uso com a abertura temática possibilitada pela emergência das “outras histórias”<sup>4</sup>, que ampliou os interesses sobre variadas experiências do passado. Estas recentes perspectivas geraram a necessidade de novos corpos documentais, permitindo descobertas frutíferas nas históricas dos populares, incluindo sua cultura escrita, e valorizando os “escritos ordinários”.

Os populares produziram seus próprios documentos, entretanto, eles se encontram pouco preservados em arquivos públicos, sendo conservados através dos tempos e aguardos secretamente nos sótãos e baús, num sentido afetivo e visando preservar a memória familiar ou de um grupo. Estas fontes explicitam experiências múltiplas, excepcionais, aventuras pessoais, referências á vida cotidiana, privada e questões de ordem subjetiva.

Desde meados da Época Moderna, que os populares exercitaram a escritura frente ás necessidade de enfrentar as exigências burocráticas do Estado Moderno, o que coincidiu com certa difusão dos processos de alfabetização e escolarização. Apesar de reconhecerem-se as relações entre a aceleração dos processos de alfabetização/escolarização e o aumento das escrituras populares, indiscutivelmente, o maior fator para tal expansão foi a necessidade de comunicação gerada pelas guerras (1. Grande Guerra) e pelos deslocamentos.

O processo de deslocamento exigiu dos e-imigrantes o exercício de leitura, circulavam um conjunto de manuais e guias, opúsculo, folhetos, periódicos, revistas, indicações de viagem e das condições nos países de destino, orientações sobre os tramites burocráticos (passaporte e autorizações), um amplo espectro que passou a fazer parte deste universo.<sup>5</sup>

Da mesma forma, atribui-se um papel de destaque aos deslocamentos como elementos de estímulo a difusão e consolidação da escritura entre massas de e-imigrantes pouco letrados. Os distanciamentos familiares foram o mote central que

---

<sup>3</sup> CASTILLO GÓMEZ, Antonio. Escritura y clases subalternas: una mirada española. Oiartzun: Sendoa, 2001.

<sup>4</sup> MATOS, M. Izilda S. de. Cotidiano e Cultura. Bauru, EDUSC, 2002.

<sup>5</sup> CAFFARENA, Fabio. Introducción, in: CAFFARENA, Fabio e MARTÍN, Laura M. Escrituras migrantes: una mirada ítalo-española. Genova, Franco Angeli, 2012. p. 21.

levaram os populares a enfrentar o desafio da escritura, eles eram movidos pelo desejo de preservar as ligações domésticas e familiares numa necessidade de manter e/ou construir **cadeias de tinta e elos de papel**, que se tornaram uma prática, necessidade e obrigação moral.<sup>6</sup>

Nos finais do século XIX e inícios do XX, a expansão dos deslocamentos transoceânicos impulsionou a troca de escritos, multiplicando e produzindo um amplo epistolário - o dos e-imigrantes. Até a sua partida, a maioria destes populares tinham pouca familiaridade com a escritura, todavia, frente às separações eles foram desafiados e produziram documentos representativos e invocadores deste processo.

*El momento de la separación, e alejamiento físico de casa, la sensación de lejanía cuando se ha llegado ya al país de acogida, desencadena el impulso decisivo para coger pluma y papel y enfrentarse a la escritura. A menudo los intercambios epistolares con los parientes empiezan ya a bordo de los barcos que se dirigen hacia el Nuevo Mundo, o en el momento de la partida, física y mental, de quien abandona el contexto familiar y social.*<sup>7</sup>

As cartas não só retratam o processo de e-imigração e afastamentos, também são produtos de ambos. O gesto epistolar é considerado privilegiado, livre, sendo secreto, íntimo, porém, tornava-se público, constituindo vínculos e estabelecendo sociabilidades. Através destas missivas buscava-se arguir silêncios, superar distâncias, perpetuar afetos, reforçar laços de família, parentesco e amizade, se fazer presente na ausência, assumir responsabilidades e combater a saudade.

Numa grande parte das epístolas observa-se maridos desejosos pela reunificação familiar, as esposas receberam, leram e usaram as missivas para fazer prova da ausência do companheiro, expondo as intimidades do casal, as dificuldades econômicas e financeiras, dívidas contraídas, bem como as preocupações e orientações de viagem.<sup>8</sup>

<sup>6</sup> RODRIGUES, Henrique e PORTUGUÊS, Ernesto. Escritas privadas, da mobilidade e da guerra. Monção, 2013, Câmara Municipal de Monção. BLASS, Veronica, “PUENTES DE PAPEL”: APUNTES SOBRE LAS ESCRITURAS DE LA EMIGRACIÓN, in Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 10, n. 22, jul./dez. 2004. p. 93-119

<sup>7</sup> CAFFARENA, Fabio. Op.cit. p. 18

<sup>8</sup> DAUPHIN, Cécile. Questions à l'histoire culturelle des femmes. Les manuels épistolaires au XIXe siècle. In: Genèses, 1995, v. 21, N.21, pp. 96-119.

Dessa forma, os escritos dos e-imigrantes relataram experiências individuais que também foram (e são) experiências coletivas, textos privados e domésticos que se tornaram públicos. Permitindo observar a e-imigração pelo caleidoscópico ponto de vista de seus protagonistas, e, simultaneamente, possibilitando compreender as transformações sociais, culturais e identitárias.

### **Epistolário: patrimônio documental**

As correspondências dos e-imigrantes são um verdadeiro “tesouro documental” da escritura e memória popular, tornando-se de grande interesse para os pesquisadores, já que iluminam histórias passadas, permitindo observar aspectos difíceis de serem captados, como: táticas de sobrevivências, ascensão social, dificuldades do cotidiano no campo e na cidade, relações afetivas e sensibilidades, adentrando pelo universo das subjetividades.

*Todas estas escrituras cotidianas, en sus múltiples manifestaciones y tipologías, vinieron a cumplir unas funciones determinadas, entre las que predominaron la necesidad de mantener la unión y la identidad del grupo familiar y la cultura de procedencia en la distancia; y la voluntad de registrar y transmitir informaciones esenciales, no sólo de tipo personal (como la salud, las impresiones o los sentimientos) sino también concernientes a las condiciones de vida y de trabajo (como los salarios, los precios, las posibilidades de ascenso económico o los envíos de dinero). El estudio de las escrituras migrantes nos permite comprender la variedad de los usos y las funciones de lo escrito en este momento histórico, dependiendo de los lugares en los que se escribe y de los motivos por los que se hace; y en función de todo ello, de las diferencias materiales que presentan los distintos documentos. Volver la mirada hacia los protagonistas de este fenómeno y emplear como fuentes las producidas por ellos mismos lleva al historiador a contemplar la emigración desde una perspectiva nueva y fundamental. A comprender, en suma, que estos documentos no sólo nos hablan de la experiencia de los hombres y mujeres corrientes, sino que son el producto y la consecuencia directa de ella.<sup>9</sup>*

<sup>9</sup> BLASS, Verónica, “PUENTES DE PAPEL”: op.cit.

O uso do epistolário tem ancestralidade, desde o século XIX (1892), que o Comissário de emigração da Itália, Luigi Bodio utilizou-se de missivas (700 cartas) provenientes do Brasil para analisar as condições destes emigrantes.<sup>10</sup> Em 1913, o médico e literato, Filippo Lussana destacou aspectos da epistolografia da imigração analisando este material.<sup>11</sup>

Considerado um clássico sobre as correspondências e-imigrantes, William Isaac Thomas e Florian Znaniecki (1918-20)<sup>12</sup> recompilaram 5 volumes de cartas, a obra trás na introdução uma abordagem metodológica do uso dessas fontes, ainda hoje referenciada constantemente.

Os epistolários dos e-imigrantes apresentam estilos, formas e conteúdos variados, com grande potencial enquanto fontes para a história da cultura letrada, a despeito desta potencialidade, seu reconhecimento historiográfico no Brasil é restrito, especialmente, se for comparado com as pesquisas realizadas na Itália, Grã Bretanha, França, Espanha, e em países receptores, como EUA e Argentina.<sup>13</sup>

Contemporaneamente, destacam-se os estudos desenvolvidos na Universidade de Alcalá (Espanha), no SIECE (Seminário Interdisciplinar de Estudos sobre a Cultura Escrita)<sup>14</sup>, merecendo menção os trabalhos de Veronica Blass<sup>15</sup> e Laura Martinez e Martin, que priorizam as cartas de e-imigrantes espanhóis para a América Latina. Também na Espanha, o Centro de Estudos da Emigração Galega, da Universidade de

<sup>10</sup> BODIO, Luigi. Sulla emigrazione italiana e sul patronato degli emigranti, in Atti Del primo Congresso geográfico italiano tenuto in Genova dal 18 al 25 settembre 1892, vol.II, Tipografia Del Regio Istituto sordo-muti, Genova, 1894, pp.109-48.

<sup>11</sup> LUSSANA, Filippo, Lettere di illetterati. Note di psicologia sociale. Zanichelli, Bologna, 1913.

<sup>12</sup> THOMAS, William Isaac; ZNANIECKI, Florian. The polish peasant in Europa and America. Universidad de Chicago, 1918-1920.

<sup>13</sup> O documental possibilita um tratamento pluri e interdisciplinar e neste sentido articula investigadores de múltiplas formações.

<sup>14</sup> O SIECE desenvolve pesquisa, ensino e extensão relacionada com o papel da escrita e da leitura ao longo da história; articula investigadores nas temáticas da história social da alfabetização; práticas sociais de leitura e escrita - passado e presente, história da cultura escrita e dos escritos da mobilidade. Tem vários projetos em andamento, como: alfabetização e memória popular (séculos XVI a XX); Escrita, cultura e memória popular: tipologias, funções e políticas de preservação, XVI-XX séculos; Escrever cartas de comunicação privada (séculos XVI a XX); A cultura da escrita na modernidade e contemporaneidade; Alfabetização e Memória Popular nas sociedades contemporâneas; Arquivos e Rede de Pesquisa da Escrita Popular; Arquivo Virtual sobre cultura escrita; Projeto para a melhoria do ensino e da pesquisa sobre o documento escrito, entre outros.

<sup>15</sup> BLASS, Veronica, "Puentes de papel":op.cit.

Santiago de Compostela, as pesquisas de Xosé M. Nuñez Seixas e de Raúl Soutelo Vázquez.<sup>16</sup>

Na Itália, no Archivio Ligure della Scrittura Popolare, da Universidade de Genova, destacam-se as pesquisas capitaneadas por Antonio Gibelli<sup>17</sup> e Fabio Caffarena e para os e-imigrantes italianos no Brasil, os estudos de Federico Croci.<sup>18</sup> Já em Portugal, merece menção as investigações de Henrique Rodrigues, concentrando-se nas cartas dos emigrados de Viana do Castelo.<sup>19</sup>

### Epistolário: tipologia e características

Os processos de e-imigração instauraram movimentos pendulares entre a sociedade de saída e de acolhimento, marcados por variáveis complexas, incluindo situações conjunturais e estratégias familiares perceptíveis pelas missivas. Estas histórias são particulares, mas, sobrepostas constituem quadros diferenciados dos processos e-imigratórios, contribuindo para desconstruir interpretações centradas exclusivamente nos mecanismos do *pull and push* e em elementos da miserabilidade.<sup>20</sup> Também permitem rastrear os vínculos constantemente construídos e reconstruídos,

---

<sup>16</sup> SOUTELO VÁZQUEZ, Raúl. De América para a casa: correspondências familiar de emigrantes galegos no Brasil, Venezuela e Uruguay (1916-1969). Santiago de Compostela: Consello da Cultura Galega, 2001. SOUTELO VÁZQUEZ, Raúl. La correspondencia familiar de los emigrantes gallegos durante el franquismo. In: CASTILLO GÓMEZ, A.; MONTERO GARCÍA, Feliciano (Dir.). Franquismo y memoria popular: escrituras, voces y representaciones. Madrid: Siete Mares, 2003. p. 123-176.

<sup>17</sup> GIBELLI, Antonio. "Fatemi unpo sapere...": scrittura e fotografia nella corrispondenza degli emigrante liguri. In: LA VIA delle Americhe: l'emigrazione ligure tra evento e racconto. Catalogo della mostra, Genova, set.-dic./1989. Genova: Sagep Editrice, 1989. p. 87-94. GIBELLI, Antonio. Les témoignages des émigrants entre oralité et écriture. In: ROUCHE, Monique; MALTONE, Carmela (Dir.). Sur le pas des italiens en Aquitaine au vingtième siècle: actes du Colloque International Talence-Bordeaux. Burdeos: Maison de les Sciences de l'homme d'Aquitaine, 1997. p. 289-313. GIBELLI, Antonio. Emigrantes y soldados: la escritura como práctica de masas en los siglos XIX y XX. In: CASTILLO GÓMEZ, Antonio (Coord.). La conquista del alfabeto: escritura y clases populares. Gijón: Trea, 2002. GIBELLI, Antonio; CAFFARENA, Fabio. Le lettere degli emigrante. In: BEVILACQUA, Piero; DE CLEMENTI, Andreina; FRANZINA, Emilio. Storia dell'emigrazione italiana. Roma: Donzelli, 2001. v. 1, p. 563-574.

<sup>18</sup> CROCI, Federico. "O chamado das cartas: migrações, cultura e identidade nas cartas de chamada dos italianos no Brasil", in Revista Locus, v.14, n2 julho/dez/2008.

<sup>19</sup> - RODRIGUES, Henrique Fernandes. "Imagens da emigração oitocentista na correspondência enviada ao Brasil", in Cadernos de história, Belo Horizonte. <http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoshistoria/article/view/2213>. RODRIGUES, Henrique e PORTUGUÊS, Ernesto. Op.cit.

<sup>20</sup> CAFFARENA, Fabio. Introducción, op.cit. p. 20.

bem como a composição de identidade bilocalizadas e até plurilocalizadas, esforços de integração e manutenção das tradições.

Distinguem-se diferentes tipos de correspondências trocadas entre os i-emigrantes: cartas rituais (comunicam nascimentos, mortes, casamentos etc.), cartas informativas (transmite-se notícias não rituais), cartas sentimentais (de amor, rompimento, os aspectos mais íntimos), cartas literárias (leitura pública, com interesses estéticos), cartas de negócio e trabalho.<sup>21</sup>

As cartas de chamada são específicas do processo migratório, elas eram enviadas aos parentes e amigos com o objetivo de convidá-los e facilitar os trâmites burocráticos na saída e/ou entrada, como comprovação da existência de conhecidos que poderiam acolhê-los, possibilitando ajuda, hospedagem e emprego.<sup>22</sup>

As missivas são consideradas documentos privados, apresentando referências às relações familiares, conjugais, íntimas e explicitando sentimentos diversos, contudo, percebe-se que as cartas foram usadas com finalidades públicas, no caso das cartas de chamada a necessidade que se conseguir a autorização de embarque e/ou cumprir as exigências nos portos de chegada.<sup>23</sup>

Nos primeiros meses após a viagem se responde com rapidez e através de textos longos, cheios de detalhes e explicações, explicitando o impacto frente ao novo. As temáticas eram a partida a viagem, a chegada, as primeiras impressões, depois o trabalho, os negócios e as novas relações, com o passar do tempo e a distância a regularidade e extensão decrescem, à escritura se torna eventual, com redução no texto e informações.

As correspondências revelam os diferentes níveis de escolarização, em alguns poucos casos a caligrafia esmerada, bem contornada e firme em contraposição ou com a letra pouco cuidada, rústica e irregular. Quanto ao estilo, observa-se, em algumas cartas o conhecimento das normas e respeito às regras, mas, a maioria está marcada pelos erros de ortografia, dificuldades ou inexistência de pontuação, uso aleatório das maiúsculas e

<sup>21</sup> THOMAS, William Isaac; ZNANIECKI, Florian. Op.cit.

<sup>22</sup> OTTE, Enrique. Cartas privadas de emigrantes a Indias, 1540-1616. Sevilla: Junta de Andalucía: Consejería de Cultura/Escuela de Estudios Hispano Americanos de Sevilla, 1988.

<sup>23</sup> PÉREZ MURILLO, María Dolores. Cartas de emigrantes escritas desde Cuba: estudios de las mentalidades y valores en el siglo XIX. Cádiz-Sevilla: Universidad de Cádiz: Aconcagua Libros, 1999.

minúsculas, denotando conhecimentos escassos da cultura letrada e esforço mental e físico da escritura.

Outros aspectos de forma também denotam a baixa escolarização, como: emprego desordenado do papel, dificuldades de manter letra alinhada, texto ora comprimido ora alargado, a não sequência das folhas.

Neste epistolário, muitas vezes, o discurso era espontâneo, improvisado, com ausência e/ou dificuldades em organizar de estrutura lógica dos textos, estes são traços reveladores de sujeitos históricos nas franjas da alfabetização. A oralidade pode ser observada nos escritos através da presença de um português fonético, ausência de separação e/ou articulação indevida de palavras, troca de consoantes (v pelo b), expressões coloquiais e em desuso, frases feitas e algumas vezes expressões vulgares.

Cabe destacar que os modelos textuais (abertura, invocação, saudação) e as características gráficas podem ser atribuídos à aprendizagem por imitação e cópia, a transmissão de modelos através dos manuais de correspondência, guias, revistas e periódicos, também aprendidos nos bancos escolares.<sup>24</sup>

Para produção e leitura dos textos subentende competências no âmbito da instrução, na ausência de tais aptidões, se apelava para um escrevente, que poderia ser um familiar, amigo, conhecido, mestre escola, cura da aldeia ou mesmo profissionais da escritura, que cobravam pelos serviços, criando correntes de comunicação entre os que partiam e os que permaneciam. As dificuldades eram maiores para as mulheres devido ao elevado índice de analfabetismo feminino, mais frequentemente, elas recorriam aos préstimos de intermediários para a escritura/leitura.

Alimentando **cadeias de tinta e elos de papel** estabeleceram-se limites pouco definidos entre letrados e analfabetos, com uma ampla margem de semi-alfabetizados. Apesar desta escassa competência, os e-imigrantes enfrentaram a necessidade de recorrer à tinta e ao papel para dar notícias aos seus, os deslocamentos contemporâneos tornaram-se um dos mais potentes produtores de escritura ao longo da história.<sup>25</sup>

<sup>24</sup> GIBELLI, Antonio; CAFFARENA, Fabio. Le lettere degli emigrante. Op.cit.. p. 569.

<sup>25</sup> GIBELLI, Antonio. Emigrantes y soldados: op.cit. pp. 194-196.

Cartas eram antídotos às saudades, mas, também, formas de manter o controle, assim, se justificam os pedidos de notícias, os conselhos e orientações aos familiares (particularmente às esposas), convertendo-se numa representação da autoridade ausente reproduzindo relações e hierarquias familiares e sociais.

Através das missivas buscava-se manter os vínculos com a aldeia de origem, possibilitando observar as dinâmicas na vida dos que partiam e dos que ficaram. Estas cartas funcionaram com um boletim informativo que contribuiu para alimentar as cadeias e-imigratórias. Não obstante, vários outros meios de comunicação, as informações sobre as condições nos países de acolhimento contidas nas cartas funcionaram como instrumentos propagandísticos, influenciando na decisão de emigrar, na eleição do destino e estabelecendo mecanismos de solidariedade.

A literatura epistolar dos e-imigrantes possibilita reconstituir elos entre o passado e o presente, a circularidade cultural entre a sociedade de partida e de acolhimento (solidariedade, ajuda frente ao novo, desconhecido e possivelmente hostil), facilidades e dificuldades de integração, mudanças e permanências de *habitus* (sabores, gostos, religiosidade), transmissão e reconstrução das tradições, entre várias outras questões.